

**ENCONTROS DE FORMAÇÃO
SEMINÁRIOS DE PRÁTICAS
21 e 22 de Maio de 2012**

Mônica Appezzato Pinazza

Dando continuidade aos nossos trabalhos de 16 e 17 de abril e, também, às discussões trazidas pela Suely nos dias 7 e 8 de maio, proponho uma discussão sobre a questão do currículo para a creche e para a pré-escola apontando para os seguintes eixos:

1. lógica do trabalho com atividades sucessivas x lógica do trabalho com projetos
2. áreas de conhecimento (“saberes curriculares”) x áreas de experiências
3. pedagogias transmissivas x pedagogias participativas

Proposta da dinâmica:

1º. Momento: Discussão a partir das questões trazidas pelo grupo a respeito dos excertos retirados dos relatos de práticas. Para tanto, preciso que vocês analisem os excertos e procurem formular questões que, eventualmente, pudessem nortear discussões no âmbito da equipe.

2º. Momento: Atividade em pequenos grupos (máximo de 4 pessoas) : em torno da “roda de experiências” inspirada no trabalho de Pen Green Centre, Corby, Inglaterra e já adotada por unidades apoiadas por nós em São Paulo.

3º. Momento: Discussão a partir da leitura de dois quadros em que aparecem em comparação as características das pedagogias transmissivas e das pedagogias participativas. As perguntas que formulo a respeito são: em que aspectos vocês consideram que há mais ‘apego’ à prática de transmissão entre nós, ou seja, em que as nossas práticas mais se aproximam da pedagogia de transmissão? Na opinião de vocês, por que é tão difícil imaginar uma pedagogia da participação?

Materiais para Composição dos Momentos do Encontro:

Para o 1º. Momento, a análise dos excertos de Relatos de Práticas que se seguem. Procurem formular questões a respeito:

1º. Fragmento:

“ [...] As crianças não são do entorno da escola, muitas delas utilizam transporte pago, pois vários pais não conseguem vaga próximo à residência. Esta situação gera atrasos na entrada de alguns alunos que muitas vezes perdem o início das atividades.”

2º. Fragmento:

“As crianças utilizam as salas de aula para as atividades gráficas que exijam mobiliário (cadeirinhas, mesas e lousa) e que demandem de espaço mais reservado (como roda de conversa, leitura de história ou produção de texto coletivo) para acontecerem. Grande parte das professoras escreve a rotina do dia na lousa e partir daí as atividades têm início / sequência. As que ainda não adquiriram esta prática estão sendo orientadas para adotar esta forma de organizar o dia para as crianças.”

[...]

“Cada professora tem em sua sala uma caixa com um kit básico para diversificada (bonecas, carrinhos, jogos, materiais para desenho/recorte); uma vez ao mês, no htpc, elas trocam a caixa com uma colega, para que os brinquedos possam ser sempre diferentes. As professoras montaram inicialmente uma caixa com os itens que gostariam de usar, com os materiais que a escola já tinha; além destes, cada uma indicou outros materiais para serem adquiridos (jogos, brinquedos, réguas variadas, materiais para recorte, etc) pela verba que recebemos pela APM.

Outros materiais que queiram utilizar em sala devem ser retirados e guardados pela professora, no almoxarifado de brinquedos, que fica no corredor atrás do palco.”

3º. Fragmento:

"Nosso trabalho na Educação Infantil se dá de forma a estabelecer parcerias entre as turmas e promover a interação das crianças dessa faixa etária. Nossos projetos são desenvolvidos através de pesquisa, utilizando o trabalho lúdico e envolvendo a família que colabora, porém nota-se que necessita de mais ênfase em relação à parceria escola e família para que a mesma se torne mais efetiva. Falta por parte dos pais/sociedade uma valorização maior da Educação Infantil."

"Nos projetos desenvolvidos nos últimos anos podemos destacar experiências positivas em relação ao envolvimento das crianças, família e escola. O projeto que tratou do Meio Ambiente teve como objetivo abordar diferentes formas de preservação e entre elas orientar a todos sobre a importância da ação de cada um para mudanças de atitudes. Esse projeto teve como produto final a produção de sabão caseiro com óleo vegetal reciclado e doado pelas famílias e funcionários. Após a produção, cada criança recebeu uma amostra do produto final e através destas experiências algumas famílias da nossa comunidade perceberam a relevância desse projeto e passaram a produzir seu próprio sabão e outros a armazenarem o óleo e fazer a doação do mesmo para a escola.- este procedimento continua até hoje. Outro projeto que realizamos em 2011 usamos a parceria com o CRT – Centro de Reflexão do Transito –de SBC. - este possibilitou o entendimento de várias situações cotidianas de prevenção, cuidados, atenção, procedimentos, orientações, entre outros.”

4º. Fragmento:

“O PPP aqui é um documento fortemente utilizado pelos professores, porque nele está descrito minuciosamente os projetos da unidade, inclusive a sequência das atividades,

os materiais que serão utilizados, os espaços, o tempo, tudo, tudo, ‘conforme manda o figurino’, pois bem, o professor que chega à escola só precisa ler o PPP para saber o que fazer, ele não é ator, não constrói sua prática com base nas necessidades do seu grupo. Esses projetos fazem parte do documento há alguns anos, apresenta tabelas que definem também os gêneros de textos e as brincadeiras que devem ser trabalhadas em cada faixa etária. E são fixos! Além disso, existe uma grade fixa que determina 30 minutos para cada atividade.”

5º. Fragmento:

“ Outra proposta para 2012 seria organizar as salas de forma que cada uma tivesse a mesma faixa etária utilizando aquele espaço, pois assim seria mais fácil pensar nos cantos, nos brinquedos mais adequados, na organização das mesas.

[...]

As professoras que haviam experimentado algumas mudanças no final do ano passado, voltaram aos arranjos ‘tradicionais’ das mesas nas salas, justificando que é preciso conhecer melhor as crianças para propor ‘novidades’ na organização do espaço da sala. Essa ideia encaminhou o plano formativo para 2012, onde continuaremos com as discussões sobre o ambiente escolar, tendo o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, permeando as discussões e embasando nossas decisões”

6º. Fragmento:

Um exemplar de organização das atividades, no quadro seguinte.

INF III

Hora	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA																				
7h30	ATIVIDADE DIVERSIFICADA (7h30 - 8h)																								
						HINO																			
8h00	LANCHE (8h30 - 8h50)																								
						ESCOVAÇÃO																			
9h00	PARQUE (9h - 9h30)																								
10h00	PROJETO / SEQUENCIADA (9h40 - 10h10)																								
11h00	SAÍDA																								

Para o 2º. Momento: material já providenciado pela equipe da SME e que deverá ser disponibilizado para o exercício em pequenos grupos.

Para o 3º. Momento, a análise dos quadros que se seguem. Não se esqueçam de tentar respostas para as seguintes perguntas: Em que aspectos vocês consideram que há mais ‘apego’ à prática de transmissão entre nós, ou seja, em que as nossas práticas mais se aproximam da pedagogia de transmissão? Na opinião de vocês, por que é tão difícil imaginar uma pedagogia da participação?

Quadro 1.1

Comparação de dois modos de pedagogia

	Pedagogia da transmissão	Pedagogia da participação
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • adquirir capacidades pré-acadêmicas • acelerar as aprendizagens • compensar os déficits 	<ul style="list-style-type: none"> • promover o desenvolvimento • estruturar a experiência • envolver-se no processo de aprendizagem • construir as aprendizagens • dar significado à experiência • atuar com confiança
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • capacidades pré-acadêmicas • persistência • linguagem adulta 	<ul style="list-style-type: none"> • estruturas e esquemas internos mentais • conhecimento físico, matemático, social • metacognição • instrumentos culturais
Método	<ul style="list-style-type: none"> • centrado no professor • centrado na transmissão • centrado nos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> • aprendizagem pela descoberta • resolução de problemas • investigação
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • estruturados • utilização regulada por normas emanadas do professor 	<ul style="list-style-type: none"> • variados, com uso flexível • abertos à experimentação
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • mudança comportamental observável, realizada através do ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • jogo livre e atividades espontâneas • jogo educacional • construção ativa da realidade física e social
Etapas da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • simples – complexo • concreto – abstrato 	<ul style="list-style-type: none"> • períodos de aprendizagem e desenvolvimento
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • centrada nos produtos • comparação das realizações individuais com a norma 	<ul style="list-style-type: none"> • centrada nos processos • interessada nos produtos e nos erros • centrada na criança individual • centrada no grupo • reflexiva das aquisições e realizações

Quadro 1.2

Comparação de dois modos de pedagogia

	Pedagogia da transmissão	Pedagogia da participação
Motivação	<ul style="list-style-type: none">• reforços seletivos vindos do exterior (do professor)	<ul style="list-style-type: none">• interesse intrínseco da tarefa• motivação intrínseca da criança
Atividade da criança	<ul style="list-style-type: none">• discriminar estímulos exteriores• evitar erros• corrigir erros• assumir função respondente	<ul style="list-style-type: none">• questionamento• planeamento• experimentação e confirmação de hipóteses• investigação• cooperação e resolução de problemas
Papel do professor	<ul style="list-style-type: none">• diagnosticar• prescrever objetivos e tarefas• dar informação• moldar e reforçar• avaliar os produtos	<ul style="list-style-type: none">• estrutura o ambiente• escuta e observa• avalia• planeja• formula perguntas• estende os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direção à cultura• investiga
Interação		
Professor – criança	<ul style="list-style-type: none">• alta	<ul style="list-style-type: none">• alta
Criança – criança	<ul style="list-style-type: none">• baixa	<ul style="list-style-type: none">• alta
Criança – material	<ul style="list-style-type: none">• baixa	<ul style="list-style-type: none">• alta
Tipos de agrupamento	<ul style="list-style-type: none">• pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none">• individual• pequeno grupo• grande grupo

Conforme havíamos combinado, seguem-se algumas importantes Referências Bibliográficas que poderiam subsidiar as discussões sobre: concepções gerais que sustentam a pedagogia da infância; trabalho com projetos, documentação (como forma de planejamento, avaliação e investigação), tempo e espaço na educação infantil e trabalho de projeto. Junto com este material de aula, vocês estão recebendo em seus e-mails pessoais e institucionais, dois arquivos: um deles, com textos que falam de arranjo de espaço e concepção de rotina, na perspectiva High Scope (lembrem-se, uma possibilidade) e , no outro arquivo, vai um texto que trata sobre a Pedagogia-em-Participação e seus conceitos constitutivos. **Se puderem, façam a leitura pelo menos deste último texto digitalizado para o nosso encontro.**

Sobre Espaço e Tempo na Educação Infantil

BONDIOLI, Anna(org.) O Tempo no Cotidiano Infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. SP: Cortez Editora. 2004.

FREIBERGER, Adriana. A Construção do Ambiente Educativo. SP: FEUSP. dissertação de mestrado. 2005.

HOUMANN, Mary; WEIKART, David P. , Educar a Criança. Lisboa/Pt: Fundação Calouste Gulbenkian. 3ª. edição.2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.) O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação. Porto/Pt: Porto Editora. 2011.

SPODEK, Bernard (org). Manual de Investigação em Educação de Infância. Lisboa/Pt: Fundação Calouste Gulbenkian. 2002.

Sobre Concepções Gerais; Pedagogia Participativa; Trabalho de Projetos; Documentação

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia ; GAMBÔA, Rosário (orgs.). O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação. Porto/Pt: Porto Editora. 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, TIZUKO M., PINAZZA, Mônica P. (orgs), Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre/RS. Artmed. 2007.

MOYLE, Janet et AL. Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre/RS: artmed. 2010.

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre/RS: Artmed. 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre/RS: Artmed. 1999.

BONDIOLI, Anna (org.) O Projeto Pedagógico da Creche e a sua Avaliação. Campinas/SP. Autores Associados. 2004.

BONDIOLI, Anna, MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre/RS: Artmed. 9ª. edição.1998.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância- perspectivas pós-moderna. Porto Alegre/RS: Artmed. . 2003.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança – a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: Artmed. 1999.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre/RS: Artmed. 2002.

KATZ, Lilian, CHARD, Sylvia. A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa/Pt: Fundação Calouste Gulbenkian. 1997.

KINEEY, Linda; WHARTON, Pat. Tornando Visível a Aprendizagem das Crianças- educação infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre/Pt: Artmed. 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. (org). A Escola vista pelas Crianças. Coleção Infância (12). Porto/Pt: Porto Editora. 2008.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. Ensinando Crianças de três a Oito Anos. Porto Alegre/RS: Artmed. 1998.